

Millenium, 2 (ed espec nº4), 99-108.

pt

UM ESTUDO COMPARATIVO, ENTRE A CHINA E PORTUGAL, DA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DO MESTRADO EM TRADUÇÃO

A COMPARATIVE STUDY, BETWEEN CHINA AND PORTUGAL, OF THE PROFESSIONAL TRAINING OF THE MASTER'S COURSE IN TRANSLATION

UN ESTUDIO COMPARATIVO, ENTRE CHINA Y PORTUGAL, DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL DEL MÁSTER DE TRADUCCIÓN

Zhihua Hu¹

Maria Teresa Roberto¹

¹ Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Zhihua Hu - ramonhu@outlook.com | Maria Teresa Roberto - mariateresaroberto@ua.pt



Autor Correspondente

Zhihua Hu

Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro - Portugal
ramonhu@outlook.com

RECEBIDO: 27 de setembro de 2018

ACEITE: 15 de novembro de 2018

RESUMO

Introdução: Com a globalização, a interdependência de competências e de domínios tem-se aprofundado mundialmente. A formação de tradutores competentes torna-se cada vez mais importante. Em 2007, a Comissão de Grau Académico da China começou a implementação piloto do MTI (*Master's in Translation and Interpreting*), sendo que até agora mais de duzentas universidades já receberam a qualificação para iniciar este curso. Diferente dos cursos académicos de mestrado, o MTI é um mestrado profissionalizante, cujo objetivo consiste na formação de tradutores competentes para que, depois da formação, sejam capazes de adaptar-se rapidamente às exigências do mercado laboral.

Objetivos: Devido ao início tardio e à pouca experiência nesta área, apesar de um crescimento muito rápido da quantidade de universidades com MTI, os tradutores formados neste mestrado não possuem as competências compatíveis com as exigências do mercado. Precisamente porque o nível de formação do MTI na China ainda dista muito de modelos maduros existentes no estrangeiro, propomos esta análise comparativa, entre a China e Portugal, do curso de mestrado em tradução. Com base no modelo teórico de Nord (2006) em relação à formação de tradutores, pretendemos realizar um estudo comparativo entre o curso de mestrado em tradução na China e um em Portugal. Concretamente, abordaremos os objetivos e os planos curriculares de ambos os mestrados, analisando as diferenças e semelhanças no que diz respeito à formação dos futuros profissionais.

Métodos: Segundo Nord (2006), além da competência de tradução, existem ainda as competências em línguas, a competência cultural, a profissional e a técnica. Na formação o foco deve incidir mais na competência de tradução, na profissional e na técnica. Aliás, Nord criou o modelo de análise textual, enfatizando a importância da análise e da decisão quanto aos fatores internos e externos aos textos. Assim, apresentou as sugestões para os passos a seguir na formação de tradutores, esclarecendo o carácter intercultural da tradução e os papéis dos tradutores.

Resultados: Neste trabalho comparam-se os planos curriculares dos ciclos de estudos de três universidades chinesas e uma portuguesa nomeadamente no que se refere às competências da tradução, linguística, cultural, profissional e teórica.

Conclusões: Esperamos que esta pesquisa possa servir como incentivo para a formulação de novas políticas no ensino do MTI, contribuindo para o aumento do ensino prático e especializado em alunos que desejam a profissão de tradutor.

Palavras-chave: Mestrado em Tradução; Formação Profissionalizante; China; Portugal; Mercado de Trabalho

ABSTRACT

Introduction: With globalization, the interdependence of skills and domains has deepened worldwide. The training of competent translators is becoming more and more important. In 2007, the Chinese Academic Degree Commission began the implementation of the MTI (*Master's in Translation and Interpreting*). So far, more than 200 universities have already received the qualification to start this course. Unlike the academic masters', the MTI is a professional master's degree, with the objective of training competent translators so that, after training, they can adapt quickly to the demands of the labour market.

Objectives: Due to the late start and little experience in this area, despite the very rapid growth of the number of universities with MTI, the translators trained in this master's course do not have the skills required by the labour market. For the time being, the level of MTI training in China is still very far from the foreign mature models, which resulted in this comparative analysis, between China and Portugal, of the master's degree in translation. According to Nord (2006), besides the translation skill, there are also linguistic, cultural, professional, and technical skills. During training the focus should mainly be on the translation, professional and technical skills. In fact, Nord created the textual analysis model, emphasizing the importance of the analysis and of the decision concerning the internal and external factors to the texts. This way, she made the suggestions for the steps to be followed in the training of translators, clarifying the intercultural character of the translation and the roles of translators.

Methods: Based on Nord's (2006) theoretical model concerning the training of translators, a comparative study is carried out between the master's course in translation in China and Portugal. Specifically, the objectives and the study plans of both masters' courses will be studied, analyzing the differences and similarities with regard to the training of future professionals.

Results: In this paper we compare the curricular plans of the three study cycles of Chinese and Portuguese universities, regarding translation, linguistic, cultural, professional and theoretical competences.

Conclusions: We hope that this research can become an incentive for new policy making in education, contributing to the increase of practical and specialized teaching in students who wish to become a translator.

Keywords: Master's Course in Translation; Professional Training; China; Portugal; Labour Market

RESUMEN

Introducción: Con la globalización, la interdependencia de competencias y de dominios se ha profundizado en todo el mundo. La formación de tradutores competentes es cada vez más importante. En 2007, la Comisión de Grado Académico de China

comenzó la implementación piloto del MTI (*Master's in Translation and Interpreting*), hasta ahora más de doscientas universidades ya recibieron la calificación para iniciar este curso. A diferencia de los másteres académicos, el MTI es un máster profesional, cuyo objetivo consiste en la formación de traductores competentes para que, después de la formación, sean capaces de adaptarse rápidamente a las exigencias del mercado laboral.

Objetivos: Debido al inicio tardío ya la poca experiencia en esta área, a pesar de un crecimiento muy rápido de la cantidad de universidades con MTI, los traductores formados en este máster no tienen las competencias compatibles con las exigencias del mercado. Por ahora, el nivel de formación de los MTI en China todavía se encuentra a una distancia nada menos dos modelos maduros existentes en el extranjero; como resultado, se nos ocurrió la idea de realizar un análisis comparativo de máster de traducción entre China y Portugal. Según Nord (2006), además de la competencia de traducción, existen aún la competencia lingüística, la cultural, la profesional y la técnica; en la formación, el foco debe incidir más en la de traducción, en la profesional y en la técnica. Por otra parte, Nord creó el modelo de análisis textual, enfatizando la importancia del análisis y de la decisión de los factores internos y externos a los textos y, con ello, ofreció las sugerencias sobre los pasos en la formación de traductores, aclarando el carácter intercultural de la traducción y los papeles de los traductores.

Métodos: Basado en el modelo teórico de Nord (2006) para la formación de traductores, tenemos la intención de realizar un estudio comparativo de los másteres de traducción entre China con Portugal, en particular, iremos a discutir los objetivos e los planos curriculares de los másteres entre ambos los países, analizando las diferencias y semejanzas en lo que se refiere a la formación de los futuros profesionales.

Resultados: En este trabajo se comparan los planes de estudio de los ciclos de tres grados de las universidades chinas y una portuguesa, en particular en lo relativo a las habilidades de traducción, lingüísticas, culturales, profesionales y teóricas.

Conclusiones: Esperamos que esta investigación pueda servir como incentivo para la formulación de nuevas políticas en la enseñanza del MTI, contribuyendo al aumento de la enseñanza práctica y especializada en alumnos que desean la profesión de traductor.

Palabras-Clave: Máster en Traducción; Formación Profesional; China; Portugal; Mercado de trabajo

INTRODUÇÃO

À medida que os intercâmbios entre a China e o exterior continuam a aprofundar-se, a demanda por tradutores profissionais de alto nível é cada vez mais urgente. Assim, baseando-se nas experiências estrangeiras da formação das competências do tradutor, em 2007, abriu-se o Mestrado em Tradução e Interpretação (doravante referido como MTI) na China, com o fim de formar tradutores e intérpretes profissionais. Devido ao prazo curto e à sua índole prática, o MTI tem atraído muitas atenções, tanto por parte dos candidatos, como das universidades. Até ao presente, já há 215 universidades que abriram o curso do MTI e esse número continua a crescer anualmente.

O MTI foca-se principalmente na formação de competências práticas de tradução e oferece conhecimentos fortemente ligados ao futuro emprego. Sobre as características da orientação do MTI para o emprego, Liu e Ren (2011, p. 47) referem que o MTI difere dos mestrados tradicionais de linguística, literatura ou tradução. Dito de outra maneira, o MTI é um tipo de mestrado profissionalizante, em vez de ser um mestrado académico. Segundo estes estudiosos, o mestrado profissionalizante destina-se à formação de profissionais com aptidões de alto nível, que atendam às necessidades do mercado laboral. Para Zhong (citado por Liu & Ren, 2011, p. 47), através do MTI a capacidade de prática de tradução ou interpretação dos alunos pode ser muito reforçada; já através dos mestrados tradicionais a capacidade reforçada é a de investigação. De acordo com Zhong, os focos destes dois tipos de mestrado são diferentes: o mestrado profissionalizante salienta sobretudo o reforço da capacidade de prática tradutória (tradução ou interpretação), enquanto que os mestrados tradicionais se identificam essencialmente com o reforço da capacidade de investigação. Quanto a este aspeto, Mu (2011, p. 78) esclarece que o objetivo do MTI é elevar a capacidade prática dos alunos, sendo que o objetivo dos mestrados tradicionais é formar os alunos, para que dominem os métodos de investigação e conheçam muito bem as teorias tradutológicas.

Com o desenvolvimento do MTI nos últimos 10 anos grandes progressos já foram feitos. Sendo um mestrado novo, o ensino profissionalizante do MTI na China ainda apresenta alguns problemas, tais como: o objetivo pouco claro de formação de talentos, o plano curricular não adequado a este propósito, etc. Para discutirmos melhor estes problemas, iremos inspirar-nos nas cinco competências propostas por Nord (2006) para a formação de tradutores. Segundo Nord (2006), além da competência de tradução propriamente dita, existem ainda as competências em línguas, a cultural, a profissional e a técnica. Saliente-se que, na formação, o foco deve incidir sobretudo nas competências de tradução, profissional e técnica.

Com base no modelo teórico de Nord (2006) em relação à formação de tradutores, pretendemos realizar um estudo comparativo entre o curso de mestrado em tradução na China e um em Portugal. Concretamente, abordaremos os objetivos de

formação e os planos curriculares de ambos os mestrados, analisando as diferenças e semelhanças no que diz respeito à formação dos futuros profissionais.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Christiane Nord, uma das representantes da escola alemã de tradução funcionalista, leciona na Universidade de Heidelberg. Tem uma vasta experiência na formação de tradutores, o que a levou a estudar sistematicamente o ensino de tradução e a escrever o livro intitulado *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Neste livro, Nord apresenta cinco competências para tradutores profissionais e para o ensino de tradução, que incluem:

- 1) Competência tradutória: conversão da língua fonte para a língua alvo;
- 2) Competência linguística: as competências da língua materna e da língua estrangeira (léxico; gramática; variantes linguísticas; registos; estilos; géneros textuais; normas, etc.), que servem de base à capacidade tradutória;
- 3) Competência cultural: o domínio dos conhecimentos gerais da cultura alvo (envolve muitos aspetos: a vida quotidiana, a sociedade, a economia, a política, entre outros);
- 4) Competência profissional: o domínio dos conhecimentos de uma área específica, tais como a área jurídica, a do sistema político, a do comércio internacional, a da tecnologia digital, etc.;
- 5) Competência técnica: a competência de pesquisar informações ou literaturas de uma certa disciplina, de uso das ferramentas, de dicionários, etc.

Nord diferencia a competência tradutória da competência linguística. Como o objetivo do MTI é formar tradutores e intérpretes profissionais, a ênfase deve ser posta no reforço das competências tradutória, profissional e técnica, salientando-se a parte profissional, em vez de se destacar a capacidade tradicional de estudar línguas estrangeiras.

2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL E PROBLEMAS EXISTENTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DO MESTRADO EM TRADUÇÃO NA CHINA E EM PORTUGAL

2.1. Objetivos de formação na China

Em 2007, O *State Council Academic Degrees Committee* da China reviu e aprovou o *Programa de Criação do Mestrado em Tradução e Interpretação* e, a partir daí, o MTI foi oficialmente criado nas universidades chinesas. Desde então, o MTI tem-se desenvolvido ao longo de mais de 10 anos e o número das universidades que abriram o MIT também aumentou de 15 para 215. Segundo o *Programa de Orientação para Formação de Alunos de MTI*¹, estipulado pelo *State Council Academic Degrees Committee* da China, o objetivo do MTI é formar profissionais de alto nível na área de tradução e interpretação, que possam adequar-se à integração global e às necessidades de elevar a competitividade do país, bem como, ao mesmo tempo, atender às necessidades económicas, culturais e sociais da China em matéria de tradução.

Podemos tomar como exemplo o MTI da **Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim**, no intuito de conhecer a concretização dos objetivos do Programa de Orientação nesta universidade. Assim, vejamos:

- Dominar teorias básicas, conhecimentos sistemáticos e métodos básicos de investigação científica da disciplina.
- Possuir as respetivas capacidades de realizar trabalhos (ensino, investigação científica, diplomacia, gestão, trabalhos relacionados com a disciplina, etc.,) nas universidades, entidades de investigação científica, órgãos governamentais, entidades empresariais, organizações multinacionais, entre outras.

Consideramos a Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim como uma universidade orientada para o ensino de línguas estrangeiras. Sendo assim, para realizar uma comparação mais equilibrada, também selecionámos universidades orientadas para outras áreas, tais como as tecnologias, o comércio e a economia. Dada a natureza deste trabalho, escolhemos apenas uma universidade da área técnica e uma universidade do âmbito da economia e comércio (a Universidade de Beihang e a Universidade de Comércio e Economia Internacional).

Na **Universidade de Beihang**² (vacionada mais para as tecnologias), através da formação e exercício sistemático, pretende-se fomentar competências profissionais sólidas e levar a que os alunos adquiram experiências profissionais enriquecedoras. Estes,

¹ http://www.tac-online.org.cn/index.php?m=content&c=index_wap&a=show&catid=413&id=1267, consulted on September 19, 2018.

² Beihang University (previously known as Beijing University of Aeronautics and Astronautics) was founded on October 25, 1952 under the name of Beijing Institute of Aeronautics, originating from the merger of the aeronautical departments of Tsinghua University, Beiyang University, Xiamen University, Sichuan University, etc. Located in the center of the Zhongguancun Science Park and within easy reach of central Beijing, Beihang is the first university in China focusing on aeronautical and astronautical education and research. http://ev.buaa.edu.cn/About/Beihang_at_a_Glance.htm consulted on September 19, 2018.

depois da formação, devem ter aptidões profissionais de elevado nível na área de tradução e interpretação, capazes de atender às necessidades de desenvolvimento do país.

Através da formação do MTI, a **Universidade de Comércio e Economia Internacional**³ (voltada para o comércio e economia), pretende formar talentos profissionais de alto nível na área de tradução e interpretação, que possuam conhecimentos sólidos tanto da língua inglesa como da chinesa (demonstrando capacidade prática, ajustada à forte competitividade), tenham conhecimentos específicos na área da tradução, comunicação intercultural, comércio e economia internacional, sejam capazes de adaptar-se aos trabalhos de tradução ou interpretação em empresas multinacionais, entidades diplomáticas, etc., e consigam atender às necessidades de desenvolvimento económico, cultural e social do país.

Tendo em conta os objetivos das universidades listadas acima, nota-se que são, em certo sentido, parecidos com os objetivos estipulados pelo programa de orientação educacional geral, o que significa que a autonomia destas universidades não é muito conseguida e a dependência dos seus objetivos perante os do programa de orientação é muito estreita. No entanto, os objetivos da Universidade de Comércio e Economia Internacional são uma exceção, na medida em que estão muito bem vinculados e em conformidade com as características específicas desta universidade (uma universidade voltada para as áreas de comércio e economia), facto que pode também evidenciar o seu espírito de autonomia.

2.2. Objetivos de formação em Portugal

Embora o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior português não tenha elaborado um programa específico para orientar a formação oferecida pelos mestrados em tradução, após a nossa investigação, inclinamo-nos para a ideia de que a formação de mestrado em tradução em Portugal segue, em regra geral, as normas dos *Requirements for translation services of ISO 17100*.

De acordo com *Translation services: Requirements for translation services of ISO 17100* (2015, p. 7), os tradutores devem possuir as seguintes competências:

- a) *Translation competence: the ability to translate content ... including the ability to address the problems of language content comprehension and language content production and the ability to render the target language content in accordance with the client-TSP agreement and other project specifications.*
- b) *Linguistic and textual competence in the source language and the target language: the ability to understand the source language, fluency in the target language, and general or specialized knowledge of text-type conventions. This linguistic and textual competence includes the ability to apply this knowledge when producing translation or other target language content.*
- c) *Competence in research, information acquisition, and processing: the ability to efficiently acquire the additional linguistic and specialized knowledge necessary to understand the source language content and to produce the target language content. Research competence also requires experience in the use of research tools and the ability to develop suitable strategies for the efficient use of the information sources available.*
- d) *Cultural competence: ability to make use of information on the behavioral standards, up-to-date terminology, value systems, and locale that characterize both source and target language cultures.*
- e) *Technical competence: the knowledge, abilities, and skills required to perform the technical tasks in the translation process by employing technical resources including the tools and IT systems that support the whole translation process.*
- f) *Domain competence: the ability to understand content produced in the source language and to reproduce it in the target language using the appropriate style and terminology.*

Depois da comparação entre ambos, nota-se que os sistemas chinês e português refletem diferenças substanciais (não se encontram semelhanças). Os estipulados pelo *Programa de Orientação para Formação de Alunos de MTI*⁴ são objetivos da formação inerente ao mestrado em tradução e interpretação, enquanto que os estipulados constantes nos *Requirements for translation services of ISO 17100 (2015)* são antes exigências propostas para que os tradutores possam trabalhar qualificadamente. Apesar disso, não podemos negar o facto de que, em comparação com as exigências propostas aos tradutores em Portugal, os objetivos impostos pelo comité chinês para o mestrado em tradução e interpretação são bem mais vagos, para não referir o facto de nem mencionarem as competências concretas dos tradutores.

Após a observação dos dois programas de orientação, iremos analisar e discutir como se põem em prática as normas e exigências na Universidade de Aveiro (dadas as limitações de tempo e espaço do nosso trabalho, só iremos tomar a

³ The University of International Business and Economics (UIBE), founded in 1951, is a multi-disciplinary and national key university with economics, management, law, literature and science as its core academic areas of expertise. Since its foundation, UIBE has been steadfast in living up to its motto of "Erudition, Honesty, Endeavor and Perfection" through constant diligence and innovation.

<http://english.uibe.edu.cn/aboutuibe/overview/index.htm>, consulted on September 19, 2018.

⁴ http://www.tac-online.org.cn/index.php?m=content&c=index_wap&a=show&catid=413&id=1267, consulted on September 19, 2018.

Universidade de Aveiro como exemplo). Vejamos, pois, o objetivo de formação do mestrado em Tradução Especializada da Universidade de Aveiro:

- *The Master's programme in Specialised Translation is designed to provide 2nd cycle qualifications for graduate students wishing to strengthen their translation skills in the area of Legal Sciences or Health and Life Sciences. It therefore aims to:*
- *Provide advanced knowledge and adequate work methodologies so that students may develop their translation skills in a specialised field of study.*
- *Expand the students' translation skills in two foreign languages (English, French, German or Spanish).*
- *Provide students with adequate analysis and research skills in the field of specialised translation.*
- *Provide students with competences for assessing and managing specialised translation projects.*
- *Enable students to pursue post-graduate work at doctoral level.*

Comparando os objetivos concretos das universidades chinesas com os da Universidade de Aveiro, nota-se o seguinte:

- a) Na definição dos objetivos da Universidade de Aveiro, indica-se com clareza que se trata de um Mestrado em Tradução Especializada (doravante designado por MTE), que tem por fim fortalecer as competências tradutórias na área das Ciências Jurídicas ou Saúde e Ciências da Vida; enquanto que nas versões das universidades chinesas não se referem muitas informações a este respeito (com exceção da Universidade de Comércio e Economia Internacional, que tem quatro áreas de especialização: tradução na área de Comércio e Economia; tradução na área jurídica; interpretação na área de conferências internacionais; interpretação de comércio e economia);
- b) Na China, o MTI (Mestrado em Tradução e Interpretação) tem geralmente duas vertentes (tradução e interpretação). Após entrarem no programa deste mestrado, os alunos têm de escolher logo no início. No entanto, entre os objetivos do MTE da Universidade de Aveiro encontram-se informações de que se trata de um tipo de formação para tradutores e exclui-se, por omissão, a possibilidade de incluir formação para intérpretes;
- c) Nos objetivos do MTE refere-se ainda que a formação inclui duas línguas estrangeiras, ao passo que, nos objetivos do MTI das três universidades chinesas, só a Universidade de Beihang e a Universidade de Comércio e Economia Internacional indicam, com clareza, que a formação envolve apenas uma língua estrangeira (inglês). O caso de Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim é um pouco diferente. Como se trata de uma universidade voltada para o ensino de línguas estrangeiras, os alunos podem escolher os MTI que envolvam duas línguas estrangeiras (inglês e russo; inglês e francês; inglês e alemão; inglês e espanhol; inglês e japonês). Para este tipo de MTI (envolvendo duas línguas estrangeiras), além da concorrência muito forte entre os candidatos no processo de candidatura, estes têm de estudar essas línguas estrangeiras na licenciatura; caso contrário, a candidatura é proibida. Para os candidatos ao MTI envolvendo apenas a língua inglesa não existe nenhuma exigência quanto ao seu *background*;
- d) O MTE da Universidade de Aveiro foca-se principalmente na área da tradução especializada, ao passo que o MTI da maioria das universidades chinesas não se centra só na área da tradução especializada. Por vezes, o enfoque pode também ser na tradução literária. Isso vai ao encontro do que indicámos na introdução deste trabalho relativamente ao facto de muitas universidades chinesas não terem uma definição muito clara sobre o posicionamento das suas formações em termos de MTI;
- e) As competências de avaliação e gestão de projetos de tradução, embora existam unidades curriculares que as abordam nos currículos, não são contempladas nos objetivos das universidades chinesas;
- f) Os alunos de MTI das universidades chinesas geralmente não são aconselhados a continuar o estudo ao nível de doutoramento. Podem candidatar-se ao doutoramento, mas, muitas vezes, são discriminados na candidatura. Dado que o MTI só dura dois anos e os mestrados académicos duram três anos, se os alunos de MTI se candidatarem ao doutoramento, ficam em lugares menos favoráveis na seriação. Isto é injusto para os alunos de mestrados académicos em termos de tempo total de formação (os mestrados académicos também incluem mestrados em tradução, que duram três anos), mas impõe-se outra condicionante: os alunos procuram o MTI na expectativa de que, ao acabarem o curso, sejam tradutores voltados para a prática profissional e não para continuarem a sua formação académica.

3. PLANOS CURRICULARES

O plano curricular, além de indicar que unidades curriculares os alunos têm de frequentar e quais são obrigatórias ou opcionais, também estipula a ordem sequencial das unidades curriculares e a distribuição de horas letivas para cada uma. Aliás, muitas vezes, o plano curricular também é acompanhado de uma breve apresentação sobre os objetivos, os conteúdos e os requisitos das unidades curriculares. Através da análise da organização das unidades curriculares nos mestrados em tradução das universidades de ambos os países, consegue-se perceber como se fortalecem as competências dos futuros tradutores.

3.1. Plano curricular na China

Segundo o *Programa de Orientação para Formação de Alunos de MTI*⁵ estipulado pelo *State Council Academic Degrees Committee* da China, o curso inclui unidades curriculares obrigatórias e opcionais, cujos créditos totais não devem ser inferiores a 30.

No que respeita às **unidades curriculares obrigatórias**, o MTI tem:

- Unidades curriculares obrigatórias para todos os mestrandos (independentemente dos cursos): Teorias políticas (3); Língua e cultura chinesa (3);
- Unidades curriculares obrigatórias para os mestrandos do MTI: Introdução à tradução (2); Teorias de interpretação (2); Introdução dos estudos tradutórios (2);
- Unidades curriculares obrigatórias para os mestrandos de tradução: Tradução literária (4); Tradução especializada (4);
- Unidades curriculares obrigatórias para os mestrandos de interpretação: Interpretação consecutiva (4); Interpretação simultânea (4).

Quanto às **unidades curriculares opcionais** (sendo a segunda língua estrangeira uma opção obrigatória), as universidades têm liberdade de abrir cursos adequados às suas características.

- **Unidades curriculares gerais:** Segunda língua estrangeira (2); História breve de tradução na China e no estrangeiro (2); Crítica tradutória (2); Comunicação cultural (2); Linguística contrastiva entre chinês e as línguas estrangeiras (2); Tradução com apoio de ferramentas (2);
- **Unidades curriculares para a interpretação:** Interpretação visual (2); Interpretação temática (2); Interpretação em conferências internacionais (2); Interpretação em comércio e economia (2); Interpretação jurídica (2); Interpretação diplomática (2); Oficina de interpretação (2);
- **Unidades curriculares para a tradução:** Escrita especializada (2); Tradução técnica (2); Tradução em conferências internacionais (2); Tradução em comércio e economia (2); Tradução jurídica (2); Tradução dos média (2); Tradução das obras clássicas chinesas (2); Oficina de tradução (2); Tradução e gestão de localização (2).

Como um documento governamental de índole obrigatória, o programa de orientação estabeleceu regras rígidas em muitos aspetos, de modo que a autonomia das universidades chinesas se torna mais pequena do que a das universidades estrangeiras. No entanto, o programa de orientação chinês também refere que todas as universidades podem abrir cursos especiais como opções obrigatórias, de acordo com as indicações do programa de orientação e as características de cada instituição.

3.2. Plano curricular em Portugal

Ao contrário da situação na China, não existe um programa de orientação em Portugal para guiar o plano curricular dos mestrados em tradução. Os currículos de MTE oferecidos pelas universidades portuguesas baseiam-se principalmente nas características das respetivas universidades, na sua perspetiva do que pensa o público estudantil e no conjunto de competências com que os alunos chegam ao segundo ciclo de estudos. Mais uma vez devido ao limite do tempo e espaço neste trabalho, iremos só tomar como exemplo o plano curricular da Universidade de Aveiro:

Primeiro semestre⁶:

- Avaliação e Gestão de Projetos (6)
- **Percurso: Ciências Jurídicas**
- Língua A I - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês ou inglês)
- Língua B I - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês, inglês, alemão ou espanhol)
- Fundamentos em Ciência para Tradução Especializada (4)
- **Percurso: Saúde e Ciências da Vida**
- Fundamentos em Ciência para Tradução Especializada I (Química) (4)
- Língua A I - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês ou inglês)
- Língua B I - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês, inglês, alemão ou espanhol)

Segundo semestre:

- Técnicas de Revisão (4)
- Seminário de Orientação (6)
- **Percurso: Ciências Jurídicas**
- Língua a II - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês ou inglês)
- Língua B II - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês, inglês, alemão ou espanhol)
- **Percurso: Saúde e Ciências da Vida**
- Língua a II - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês ou inglês)

⁵ http://www.tac-online.org.cn/index.php?m=content&c=index_wap&a=show&catid=413&id=1267, consulted on September 19, 2018.

⁶ <http://www.ua.pt/dlc/course/122/?p=4>, consulted on September 19, 2018.

- Língua B II - Práticas Avançadas de Tradução (10) (francês, inglês, alemão ou espanhol)

Terceiro semestre:

- Ferramentas Tecnológicas de Apoio à Tradução (8)
- Opção:
- Comunicação Técnica ou Tradução Audiovisual (6)
- Estágio/Projeto/Dissertação (12)
- **Percurso: Ciências Jurídicas**
- Fundamentos em Ciência para Tradução Especializada II (4)
- **Percurso: Saúde e Ciências da Vida**
- Fundamentos em Ciência para Tradução Especializada II (4)

Quarto semestre:

- Estágio/Projeto/Dissertação (30)

4. RESULTADOS

ESTUDO COMPARATIVO DOS PLANOS CURRICULARES

A comparação entre o plano curricular de MTE da Universidade de Aveiro e o Programa de Orientação para Formação de Alunos de MTI permitiu-nos concluir o seguinte:

- a) Sobre duração de formação: o MTE da Universidade de Aveiro tem a mesma duração que o MTI da China;
- b) Sobre a organização das unidades curriculares: tanto o MTE da Universidade de Aveiro como o MTI da China exigem que os alunos frequentem unidades curriculares obrigatórias e opcionais para poderem obter as competências e os créditos necessários.

No MTE da Universidade de Aveiro os alunos têm de escolher logo no início uma área específica para estudo futuro (área jurídica ou área de saúde e ciências da vida) e os planos curriculares também dependem das escolhas dos alunos. Observámos ainda que as unidades curriculares do MTE da Universidade de Aveiro oferecem apenas a preparação para a tradução e não para a interpretação, contrariamente ao que acontece na China.

Sobre esta divisão entre tradução e interpretação no MTI das universidades chinesas, Liu e Ren (2011, p. 48) salientam que, é naturalmente corolário do facto de, com o desenvolvimento económico, as atividades de intercâmbio serem cada vez mais ricas e variadas; porém os tradutores profissionais de alta qualidade são muito escassos e estando longe de atender às necessidades reais de tradução/interpretação. Segundo eles, a razão fundamental dessa falta de tradutores qualificados prende-se com a divisão existente entre a tradução e interpretação, sem que se defina uma vertente específica para cada uma delas. Daí resulta a dificuldade de ter profissionais de alto nível, que consigam atender às necessidades do mercado. Nota-se assim que a divisão entre vertentes específicas de aplicação especializada por vezes se torna mais importante do que a divisão simples entre a tradução e a interpretação.

Então, que soluções poderão ser apontadas? De facto, a comparação com o plano curricular da Universidade de Aveiro oferece uma perspetiva diferente. A Universidade de Aveiro é uma instituição académica maioritariamente voltada para as ciências e tecnologias e foi isso que determinou a criação do MTE orientado para a área jurídica e para a área de saúde e ciências da vida. Embora o MTE não tenha uma divisão entre tradução e interpretação e só ofereça formação em tradução, isso não afeta a formação em tradução especializada que a Universidade promove. Perante este facto e com base no Programa de Orientação do MTI, onde se refere que as universidades podem abrir cursos de tradução ou interpretação baseando-se no plano curricular do programa de orientação e nas suas próprias características, importa que os planos curriculares do MTI de cada universidade chinesa sejam ajustados de acordo com as características próprias de cada instituição.

Por exemplo, a Universidade de Comércio e Economia Internacional tem vertentes diferentes tanto para o MTI de tradução quanto para o MTI de interpretação (tradução na área de comércio e economia; tradução na área jurídica; interpretação na área de conferências internacionais; interpretação de comércio e economia). Como se percebe pelo nome, trata-se de uma universidade voltada para as áreas empresariais de comércio e economia, sendo que a sua divisão em vertentes especializadas também reflete essa realidade. Da mesma forma, algumas universidades de vocação mais técnica, ao oferecer o MTI, podem considerar a criação de um MTI com foco na tradução técnica. A divisão em vertentes especializadas no início pode ajudar as universidades a formar tradutores com melhor preparação e qualificação profissionais, que sejam capazes de atender às necessidades reais do mercado.

Como indicámos acima, Nord (2006, p. 155) propôs a aquisição de cinco competências para os estudantes se qualificarem como tradutores: a competência tradutória, a linguística, a cultural, a profissional e a técnica. Reforçando estas competências, os problemas enfrentados pelo MTI podem ser solucionados. O fortalecimento destas competências também pode quebrar o

modelo chinês tradicional de ensino nesta área, promovendo uma combinação estreita entre o ensino, a investigação e a prática tradutória. Passemos à análise de cada uma delas.

Competência tradutória – Nord (2006, p. 155) aponta a necessidade de reforçar esta competência nas aulas de tradução. De acordo com a sua visão, a competência linguística deve ficar em segundo plano nas aulas de tradução. Com o foco na prática tradutória, esta competência pode ser reforçada. Neste sentido, as unidades curriculares do MTI relacionadas com a prática tradutológica, tais como *Interpretação consecutiva e simultânea* e *Tradução especializada e literária*, e as unidades curriculares de *Práticas avançadas de tradução* do MTE da Universidade de Aveiro podem ajudar muito.

Competência linguística – de acordo com Nord (2006, pp. 155-166), a representação da competência linguística compreende os vocábulos da língua materna e da língua estrangeira, a gramática, a semântica, as variantes linguísticas, os registos linguísticos, os estilos, as normas linguísticas, entre outros. Como esta competência constitui o suporte dos exercícios de competência tradutória, embora não tenha um peso igual, não pode ser, de maneira alguma, menosprezada. O reforço da competência linguística reflete-se no plano curricular do MTI (a unidade curricular de *Língua e cultura chinesa*), mas não se reflete no plano curricular do MTE. De facto, quase todos os alunos do MTE, porque vêm de uma licenciatura de línguas estrangeiras, dominam, no geral, o vocabulário e a gramática destas línguas. Para os alunos do MTI, porém, além do necessário reforço quanto ao domínio das línguas estrangeiras, a capacidade de escrita na língua materna também deve ser reforçada. Isto porque muitos alunos, apesar de perceberem bem o texto de partida, escrito na língua estrangeira, têm muitas dificuldades em expressá-lo na língua materna: o vocabulário pode ser pobre, com pouca afinção de sinónimos ou quase-sinónimos ou formas subtis de expressão e os registos linguísticos podem não ser os mais adequados ao contexto, aos destinatários ou ao género textual.

Competência cultural – segundo Nord (2006, p. 161), o conceito desta competência é muito abrangente, incluindo muitos aspetos, tais como a vida quotidiana, a sociedade, o sistema político, os usos e costumes, entre outros. O reforço desta competência pode ser atingido por meio da formação interdisciplinar. Os mestrandos (geralmente com licenciaturas ligadas às línguas estrangeiras) carecem de conhecimentos nas áreas económicas e empresariais, nas ciências jurídicas e nas técnicas e tecnológicas. Para reforçar esta competência, devem oferecer-se unidades curriculares de cultura geral, incluindo áreas diferentes (cada área não necessita de ser muito aprofundada, basta que os alunos tenham um conhecimento funcional dos diferentes conteúdos). As áreas podem abarcar temáticas da atualidade social, política e económica, do ambiente, das ciências, entre outras. Estas unidades curriculares de cultura geral podem ser oferecidas como um conjunto de módulos a escolher pelos estudantes. Pela análise realizada percebemos que nem no plano curricular do MTI, nem no do MTE, constam unidades curriculares relacionadas com o reforço desta competência.

Competência profissional – conforme refere Nord (2006, p. 161), esta competência relaciona-se com os conhecimentos específicos das áreas profissionais (jurídicas, económicas, empresariais, tecnológicas, etc.). O domínio de conhecimentos de qualquer uma destas áreas específicas é fundamental para que os tradutores sejam profissionais especializados. À primeira vista, parece que esta competência está em conflito com a competência cultural. No entanto, de facto, têm ênfases diferentes. Para os tradutores futuros, o domínio de uma certa área específica é muito importante, dado que isso os vai ajudar a serem profissionais especializados no momento de entrarem no mercado de trabalho, sem precisarem de depender da aquisição desta competência através da experiência ou pelo estudo individual. Com os naturais limites quanto ao nível de conhecimento de cada um, não se pode ter a expectativa de que o tradutor seja versado em todas as áreas. Pode-se esperar, sim, que este domine os conhecimentos de uma dada área (termos específicos, discurso geral e géneros textuais). Por um lado, os tradutores devem conhecer um pouco de tudo (competência cultural); por outro, devem ser “tradutores especializados” em, pelo menos, uma área. Acreditamos que, a um nível básico (após um primeiro ciclo de estudos), os tradutores devem identificar termos específicos de uma área e serem capazes de investigar os conceitos, o discurso e os géneros textuais dessa mesma área; porém depois, num nível mais avançado de estudo, devem ser capazes de aprofundar os conhecimentos numa área específica. Na nossa opinião, o reforço tanto da competência cultural como da competência profissional pode ser alcançado com o apoio de outros departamentos ou faculdades, através de palestras ou unidades curriculares especificamente pensadas para estes alunos. Mais uma vez, depois da análise efetuada, podemos concluir que nem no plano curricular do MTI, nem no do MTE, se encontram unidades curriculares relacionadas com o reforço desta competência.

Competência técnica – Nord (2006, p. 161) salienta que para elevar a qualificação dos alunos, não se deve ignorar o reforço da sua competência técnica. O reforço desta competência pode ser alcançado concretamente através das seguintes unidades curriculares: *Tradução com apoio das ferramentas* (MTI, opcional); *Tradução e gestão de localização* (MTI, opcional); *Avaliação e gestão de projetos* (MTE, obrigatória); *Ferramentas tecnológicas de apoio à tradução* (MTE, obrigatória); e *Comunicação técnica* (MTE, opcional). A natureza obrigatória ou opcional das unidades curriculares mostra que a ênfase difere muito entre as

universidades de ambos os países. Para o plano curricular do MTI na China, são unidades curriculares opcionais; no entanto, no plano curricular do MTE na Universidade de Aveiro, duas das três são unidades curriculares obrigatórias. Hoje em dia os tradutores trabalham num mercado cada vez mais profissional, especialmente no campo da tradução e a eficiência e o profissionalismo são fatores de suma importância, que podem ser atingidos através da formação nesta área. Apesar de não se ter dado a merecida importância ao reforço da competência técnica no programa de orientação, acreditamos que, com o intercâmbio de experiências com outras universidades estrangeiras, onde o curso de mestrado em tradução obtém sucessos e com a pressão do mercado de tradução, o plano curricular de MTI na China irá considerar outros fatores que possam exercer influência sobre o reforço desta competência.

CONCLUSÕES

No presente trabalho, baseámo-nos nas considerações de Christine Nord (2006) quanto à abordagem de cinco competências que os tradutores devem possuir; realizámos uma análise comparativa entre o mestrado em tradução de três universidades chinesas (Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim (voltada para o ensino de línguas estrangeiras); Universidade de Beihang (voltada para a área técnica); Universidade de Comércio e Economia Internacional (voltada para a área económica e empresarial)) e o da Universidade de Aveiro, no intuito de identificar semelhanças e diferenças no que diz respeito aos objetivos de formação e aos planos curriculares (sobre os planos curriculares, a análise comparativa foi feita entre o Programa de Orientação para Formação de Alunos de MTI e o plano curricular da Universidade de Aveiro).

A análise comparativa levou-nos a concluir que o programa de orientação de MTI ainda está numa etapa exploratória, sendo que o nível de formação do MTI na China ainda dista muito de modelos maduros existentes no estrangeiro, o que se reflete nos objetivos de formação, por exemplo. Os objetivos do MTI e dos cursos de mestrado em tradução nas universidades chinesas não são tão detalhados e claros como os do MTE na Universidade de Aveiro. Não existem áreas específicas na maioria dos MTI na China. Quanto aos planos curriculares, o estudo comparativo efetuado mostrou-nos que o plano curricular do MTI não deu a atenção merecida às unidades curriculares relacionadas com o reforço da competência técnica; tanto o plano curricular do MTI, como o do MTE não incluem unidades curriculares de cultura geral (competência cultural), nem conhecimentos especializados no domínio das áreas profissionais (competência profissional).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ISO (International Organization for Standardization). (2015). *ISO 17100: 2015 Translation services –requirements for translation services*.
- Liu, D. & Ren, H. (2011). Reflections on MTI teaching. *The Translation of China*, (5), 47-49.
- Mu, L. (2011) Discussion on the mode of the theses of MTI. *Foreign Language Teaching Theory and Practice*, V1 (1), 77-82.
- Nord, C. (2001) *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*. Shanghai: Foreign Language Education Press.
- Nord, C. (2006) *Text analysis in translation: Theory, methodology, and didactic application of model for translation-oriented text analysis* (2nd Edition). Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

ENDNOTES

- The Orientation Programme for Training of MTI Students: http://www.tac-online.org.cn/index.php?m=content&c=index_wap&a=show&catid=413&id=1267, consulted on September 19, 2018.
- Course plan of MST at University of Aveiro: <http://www.ua.pt/dlc/course/122/?p=4>, consulted on September 19, 2018.
- Training objectives of MST at University of Aveiro: <https://www.ua.pt/dlc/course/122/?p=2>, consulted on September 19, 2018.
- Course plan of MST at Beijing Foreign Studies University: <https://gsti.bfsu.edu.cn/info/1111/1977.htm>, consulted on September 19, 2018.
- Course plan of MST at Beihang University: <http://fld.buaa.edu.cn/info/1021/2412.htm>, consulted on September 19, 2018.
- Course plan of MST at University of International Business and Economics: http://sis.uibe.edu.cn/xwgg_zszp/2018yjszs/65948.htm, consulted on September 19, 2018.